

Divino Ribeiro Viana

José Soares das Chagas

Alice & Marquinho's

Um bate-papo com o amigo Spinoza



2022



Alice & Marquinhô

Um bate-papo com o amigo Spinoza

Divino Ribeiro Viana
José Soares das Chagas



Autores

DIVINO RIBEIRO VIANA
JOSÉ SOARES DAS CHAGAS

Digitação e revisão

Divino Ribeiro Viana (Professor)

José Soares das Chagas (Orientador)

Julie Anne Ribeiro Vieira (Aluna 3º ano CMB)

Capa e diagramação

Leticia Neves Teixeira dos Santos

Design gráfico/ilustração

Leticia Neves Teixeira dos Santos

G212

Alice & Marquinhos: um bate-papo com o amigo Spinoza / Divino Ribeiro Viana & José Soares das Chagas. – Brasília: Colégio Militar de Brasília, 2022.

55.p

ISBN: 9786599506123

1. Quadrinhos. 2. Escritos brasileiros. 3. Colégio Militar de Brasília. I. Divino Ribeiro Viana (Aut.). II. José Soares das Chagas (Aut.).

ISBN: 978-65-995061-2-3



CDD B869.8

Olá Professores(as)!

Compartilho com vocês minha experiência através desta história em quadrinhos. Eu pensei em fazer e desenvolver as minhas aulas de Ética para o Ensino Médio no Colégio Militar de Brasília de uma forma diferente. Eu fiz muitos experimentos. Muitos deles foram proveitosos, inclusive este que vos apresento. Esta história em quadrinhos é fruto de muita reflexão e de muita interação com os estudantes, que me ajudaram em muitas questões. Pretendi fazer que a filosofia ficasse menos pesada e mais acessível, tentando trazer os problemas mais sérios do filósofo para uma linguagem mais leve e mais compreensível possível.

Por isso, esta história em quadrinhos pretender ser uma ferramenta para auxiliá-los em sala de aula. Tentei levantar alguns aspectos do pensamento de Spinoza e dar pistas para a construção de aulas práticas e que conectem os conteúdos da filosofia com a vida dos estudantes. Esta história em quadrinhos é, obviamente, só um dos diversos rumos que podemos tomar no dia a dia de nossa atividade docente, porém, ela pretende ajudar a despertar para a criatividade e para a inserção de um conteúdo filosófico mais saboroso aos adolescentes. Ela é fruto das minhas inquietações frente ao modelo conteudista por demasiado.

Precisamos pensar alternativas que facilitem e que deixem as aulas de filosofia mais prazerosas. Os temas serão postos na intenção de que nós, professores de filosofia, tenhamos mais facilidade na aplicação do conteúdo. Esse modelo pedagógico focará muito no estudo do erro na perspectiva de Spinoza, de como ele ocorre e como pode ser corrigido. Vejo com isto uma oportunidade para conversarmos com os estudantes e com outros pensamentos e disciplinas.

Como utilizar este material didático em quadrinhos? Eu reconheço que têm questões muito pesadas e profundas, porém dá para aplicarmos de forma criativa. Eu proponho que as questões sejam aplicadas em grupos e que sejam criadas condições de uma disputa saudável entre os estudantes. É

possível inverter a sala de aula e fazer com que os estudantes pensem se estas questões fazem parte da vida cotidiana deles ou não.

O método que eu apliquei em minhas aulas foi o de divisão em grupos em que cada estudante ficou com uma parte dos quadrinhos. Os estudantes analisaram as questões, trouxeram para a vida particular deles, depois construímos um debate coletivo. O meu papel do professor foi o de esclarecer e fazer com que eles tivessem alternativas conceituais. Por fim, pedi para que os alunos produzissem um vídeo documentário mostrando as realidades em que vivem cotidianamente. Eu segui o seguinte roteiro: 1) Sensibilização; 2) Reflexão e questionamentos; 3) Pesquisa; 4) Desenvolvimento; 5) Apresentação e avaliação por habilidades e 6) Cronograma da Atividade. Para aqueles que não tinham a habilidade para produzir este vídeo ou seguir este método eu propus escrever ou até mesmo desenhar uma história a partir das questões levantadas.

Dá para aplicar este material com games também: jogos que tenham como pano de fundo questões filosóficas. Séries, também, são muito interessantes. Os próprios alunos me sugeriram jogos como: "The Last of us" ou "Trolley problem, Inc", que são muito jogados atualmente por estudantes, muitas vezes até para fugir de determinadas aulas tidas como chatas. Estes games possuem um conteúdo sobre teoria do conhecimento e ética muito profundos. Séries como: "The good place" foi igualmente trabalhada com eles, esta série traz muitos questionamentos éticos.

Em resumo, cada professor pode tomar o material dentro da sua perspectiva e interesse. O importante será sempre o conteúdo envolvido e a maneira como desenvolvê-lo em sala com os estudantes. Estas são minhas sugestões! Eu lembro que este conteúdo trabalhado nos quadrinhos (a teoria do conhecimento e metafísica) pretende chegar numa ética e numa forma de educar para além dos modelos vigentes. Sei que cada realidade é única, por isso a sua criatividade, professor, é fundamental!

As competências e as habilidades que pretendi desenvolver se enquadram nestes perfis:

Competências Específicas:

C1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

C4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

C5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

C6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

EM13CHS101 - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

EM13CHS103 - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

EM13CHS303 - Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e

socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

EM13CHS401 - Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

EM13CHS502 - Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

EM13CHS504 - Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

EM13LGG105 - Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

O professor é essencial neste processo, pois ele deve dominar bem os conceitos para aplicação e ligação desses com a vida e com outros conteúdos que os estudantes trazem. Espero que este material seja muito útil no trabalho de alguns assuntos como ética, teoria do conhecimento e questões metafísicas em geral. Dedico este material a todos os alunos do Colégio Militar de Brasília - CMB que contribuíram comigo, de forma especial a aluna Julie do 3º ano médio que revisou algumas questões mais específicas. Abraço a vocês e aproveitem, seguimos juntos(as)!

Um encontro alegre

Olha Alice, é o famoso Spinoza, o filósofo!

Realmente é ele Marquinhos! Parece bem pensativo! Vamos chamá-lo pra conversar. Disseram que ele é muito inteligente, que pode nos ajudar em muitas questões...

O objeto da idéia que constitui a mente humana é o corpo, ou seja, um modo definido da extensão, existente em ato, e nenhuma outra coisa.



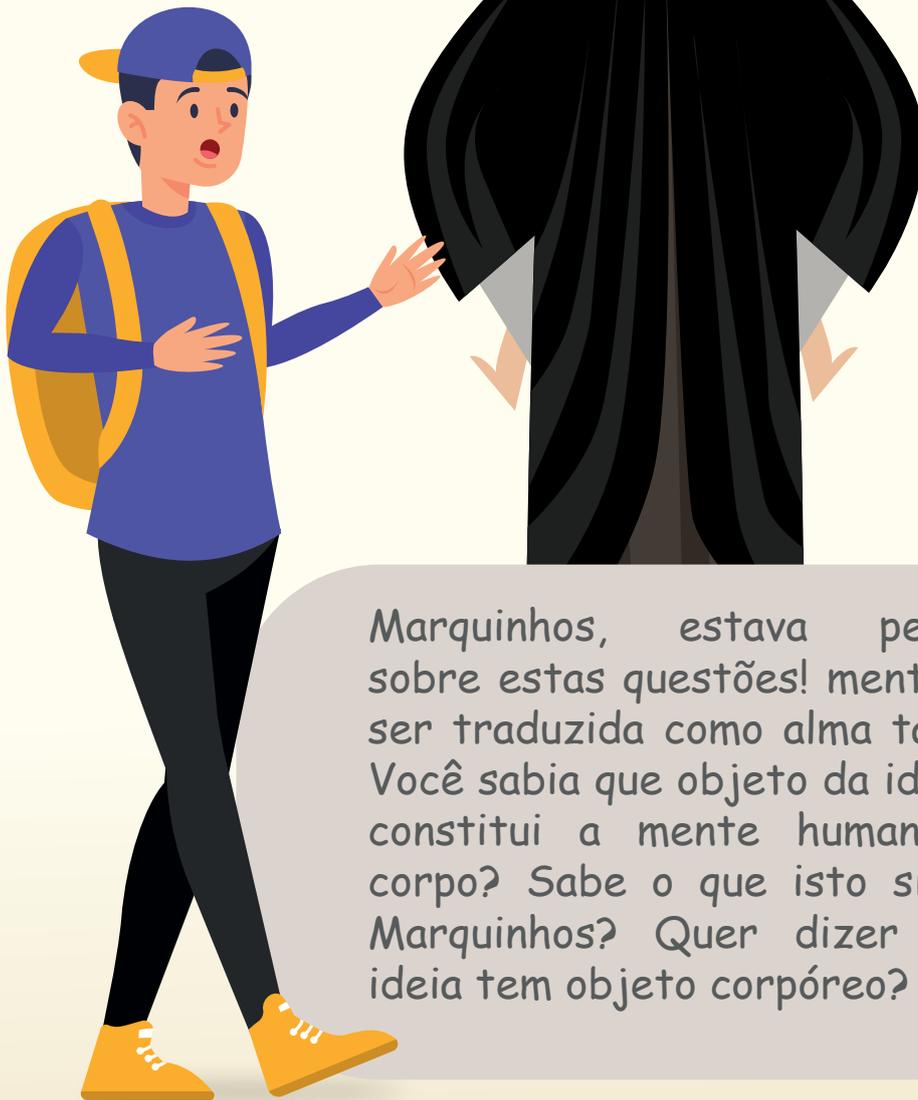
Olá Spinoza! Tudo bem? Eu sou a Alice e ele é o Marquinhos! Olá Alice, olá Marquinhos. Tudo bem com vocês?

Spinoza, sabemos que você é um grande pensador. Nós lemos os alguns dos seus escritos. Temos alguns dúvidas, você tem tempo para nós?



Claro que sim, caros colegas!
Quais são suas questões?

O que são "corpo" e
"mente" Spinoza? mente
é o mesmo que alma?



Marquinhos, estava pensando sobre estas questões! mente pode ser traduzida como alma também, Você sabia que objeto da ideia que constitui a mente humana é o corpo? Sabe o que isto significa Marquinhos? Quer dizer que a ideia tem objeto corpóreo?

pela lógica, eu acho que sim!

Tem sim! Isto significa que mente é constituída de ideias e o objeto dessa ideia é corpóreo

Então a alma ou a mente não é algo físico Spinoza?

É complicado contrapormos o físico e o não-físico, tudo é imanente, portanto, não temos algo fora dessa imanência. Nada há para além, é complicado porque o que chamamos de físico, também, é só uma parte do todo que não entendemos completamente.

A mente possui um estatuto lógico ou uma ordem lógica diferente da do corpo. Mas ela tem ideias que possuem objetos que são frutos da sua relação afetiva com os corpos! Outra coisa, você pode chamar a 'mente' de 'alma' também, tá! Só que alma aqui não é alma como a tradição de Platão e a cristã dizem ser, algo separado do corpo.



Alma e corpo são complexos
O que a alma ou a mente faz é sentir o corpo, ao senti-lo ela tem ideias! Vejam que não é 'eu penso, logo existo' é 'eu sinto, logo penso, ao sentir eu existo', eu sinto o meu corpo e não um outro, eu me constituo concretamente na realidade através dessa imagem que faço do meu corpo.

Então Spinoza, a mente só pensa se tiver um corpo?

Sim Alice, não podemos conceber uma alma sem corpo. Alguns falam que anjos existem, pra mim isto é absurdo, não há inteligência sem corpo.

Isso significa que o corpo não pensa?

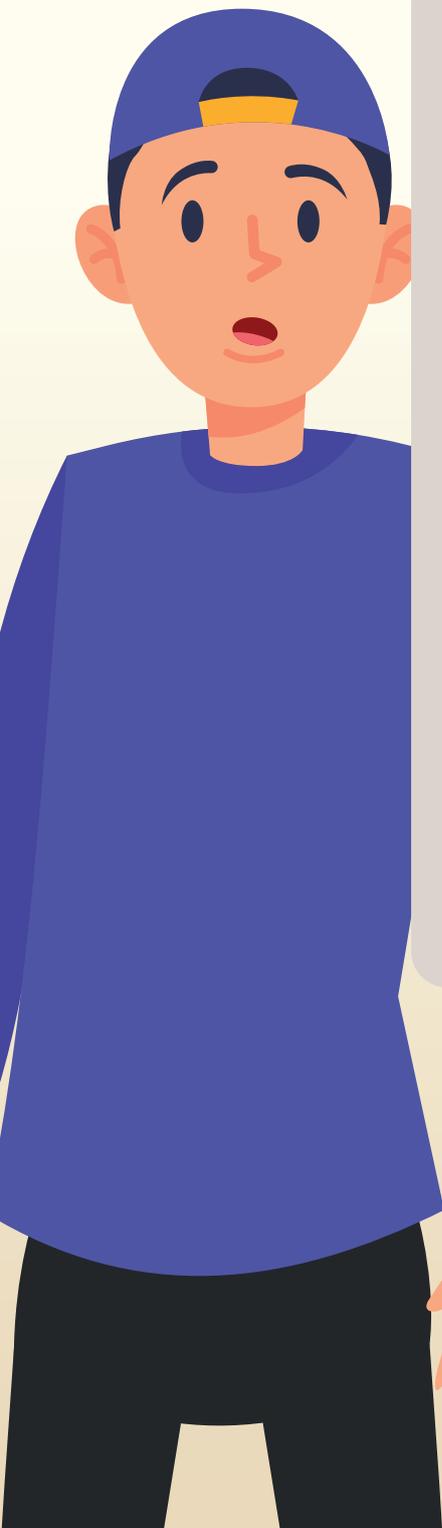
Corpo não pensa Alice, quem pensa é a mente ou a alma. Mas corpo tem mente. Vou chamar a alma só de mente daqui pra frente, tá?



A mente tem uma ordem própria. Mente e corpo não são separados, pois estão no todo, eles só possuem ordens e conexões diferentes. Neste caso, só a mente erraria!

Nossa Spinoza, então tudo aquilo que aprendemos sobre o corpo, que ele é o lugar do pecado, do erro etc. está equivocado? Outra coisa, o que é este 'todo'?

Isso mesmo Marquinhos. Sempre nos disseram que o corpo é o lugar do erro e do pecado, mas eu acho isso um absurdo. Já o todo, Marquinhos, é tudo aquilo que compõem a natureza inteira. E natureza não é só a natureza que nós conseguimos perceber pelos sentidos, entende? Esse mundo natural que nós vemos sentimos, tocamos etc. ele também é só uma parte de algo muito maior, infinitamente infinito. Eu chamo este 'todo' pelo nome de Deus, ele é o todo, é o absolutamente infinito.



Com isso, nós começamos a entender o seguinte: quem pensa e tem ideias é só a mente, mas ela só tem ideias por causa do corpo ou porque sente o corpo ou os corpos. Ela associa essas imagens e tem ideias.

Mas, não confunda essa concepção de Deus com a que as religiões pregam. Seria bom você pesquisar sobre a diferença entre imanência e transcendência pra você entender que este todo é imanente e não transcendente.

Ah! Spinoza, então você é um filósofo ateu, não acredita em Deus?

Se você julgar que ateu é aquele que não acredita na doutrina que você segue ou no Deus que você crê, então eu sou ateu! Mas se você compreende que a sua perspectiva é só uma perspectiva, aí sua mente se abre.

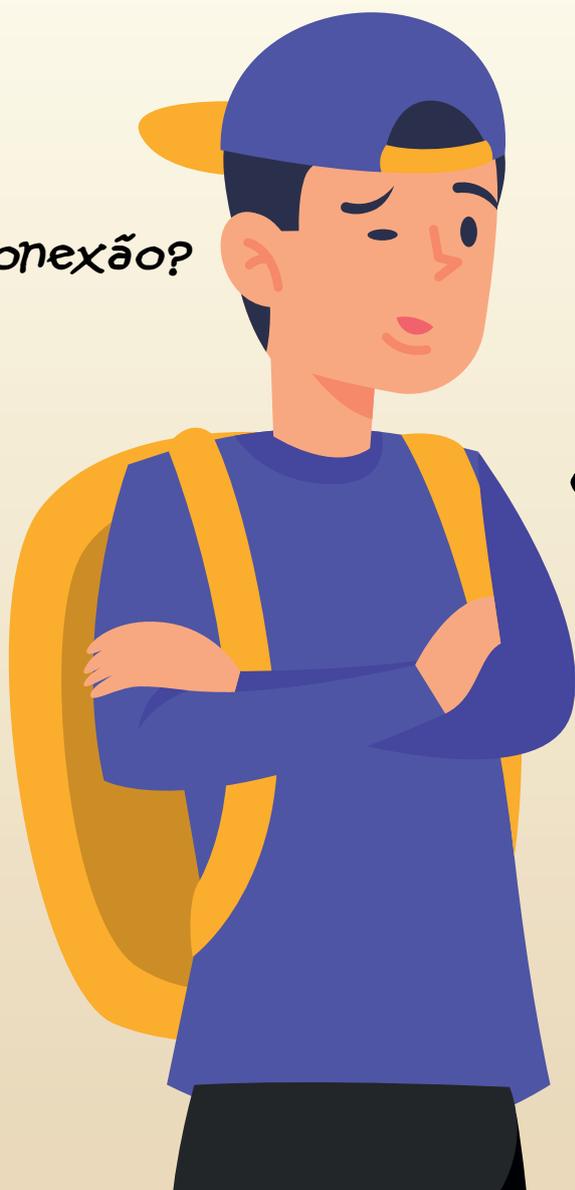


Como ia dizendo, em Deus (pois ele é o todo imanente) a **ordem e a conexão** das ideias é a mesma que a ordem e a conexão dos corpos, quer dizer que Deus é o gerador de todas as ideias, sejam elas ligadas diretamente a mente humana singular ou a outras ideias que não têm essa ligação, aquelas estão fora da mente humana. Da mesma forma acontece com os corpos.

Portanto, apesar de nossa mente singular não entender corretamente certas ideias, o intelecto infinito de Deus (do todo) as entende, pois nele tudo se convém, tanto a ordem das ideias, quanto a ordem dos corpos.

Então vejamos, corpo é algo que nós percebemos pelos sentidos, e tudo que é corpóreo. A mente é a ideia que nós fazemos quando somos afetados por estes corpos.

Conexão?



Corpo e mente funcionam em níveis diferentes, a mente tem ideias e os corpos são os que fazem com que a mente pense.

ordem?



Então mente e corpo são separados ?

Não, eles só estão funcionando em condições diferentes, pois, como disse antes, não existe mente sem corpo. Lembra da noção de 'todo'? Pois é, mente e corpo são só parte do todo também, portanto, são uma coisa só, porém, elas funcionam em ordens diferentes. Há uma ordem e conexão de ideias, como há uma ordem e conexão de corpos.

Spinoza, isto significa que nós estamos dentro de uma ordem?

Sim, como tudo está no todo, existe uma ordem da realidade, nessa ordem pode ser entendida como ordem das ideias e como ordem dos corpos. Ideias e corpos estão ordenados e conectados no todo.



Existe uma ordem natural das coisas e das ideias da mente, que nós fazemos parte.

Nós NÃO somos seres separados e privilegiados do restante desse todo, somos as modificações finitas do todo



Sim! Então Spinoza, quem sou eu? Se eu não sou um ser separado do restante do todo, ou de Deus, como aparentemente eu me percebo separada? Eu olho pra mim e me vejo como algo separado, com corpo e suas partes, mãos, braços, pernas, cabeça etc.? Eu olho para a árvore, para a mesa e as vejo como objetos separados entre si e de mim, por que isto?

Esta é a confusão, quando vocês, através dos seus sentidos, olho, ouvido, paladar, tato e olfato, percebem as coisas no mundo, vocês imaginam que estão cercados de coisas que são separadas. Que cada coisa dessa é uma substância separada de vocês, cada uma é independente, inclusive os membros do seus corpos.

Mas lhes alerto que isto que vocês percebem é só imaginativo, portanto, é distorcido, não significa que não exista ou que não é real, só o modo de conhecer que é errado.

A vida como ela é de verdade

Boa tarde Spinoza. Aquele outro dia eu fiquei com a pulga atrás da orelha. Realmente Spinoza, a discussão sobre como podemos conhecer as coisas é muito mais séria e profunda do que eu imaginava.

Boa tarde Marquinhos! Não é tão simples mesmo. Mas a sua capacidade de reflexão pode lhe ajudar a ver para além das aparências.



Então me diga Spinoza, tudo é ilusório? A realidade, o que eu percebo pelos meus sentidos e etc.

Tudo existe e é muito real, porém, a percepção que você pode ter pode lhe levar a crer em algo ilusório, por isso, é importante distinguir as percepções da mente.





Oi, Boa tarde pessoal! Então a nossa mente tem percepções diferentes? Como é isto, Spinoza?

Pois é Alice... Nós podemos ter 3 modos de conhecer as coisas ou até 4. Como já lhe disse outro dia, os seus sentidos (olho, ouvido, paladar, tato e olfato) percebem as coisas a partir de um tipo de conhecimento, os sentidos percebem ou conhecem pela imaginação. Por exemplo: seu eu te pergunto, quem foi Jesus? Ou, quem descobriu o Brasil? Você vai me responder baseado no que você aprendeu de alguém, estou certo? Ou, se eu te questionar o seguinte: como você sabe que a água apaga o fogo? Como você sabe que se chutar a pedra seu dedo vai machucar?

Uai, eu sei essas questões Spinoza, ou porque alguém me disse ou por experiência própria do meu dia a dia. É o hábito.

Você respondeu bem Alice! Esse tipo de conhecimento que você acabou de descrever, é um primeiro tipo de percepção que nossa mente tem. Ela é sempre imaginativa. Você fica imaginando isso ou aquilo, fica associando imagens. Por isso, a imaginação sempre pode nos enganar Alice!



Que interessante Spinoza! Então eu posso confiar em que? E quais são os outros jeitos de conhecer Spinoza? Também possuem perigo de erro?

Tem outros dois jeitos que são mais seguros. São eles: conhecer pela razão e pelo intelecto. Marquinhos e Alice, este segundo tipo de conhecimento, o da razão, é muito bom, ele tem a capacidade de fornecer a verdade a vocês. Porém, tem suas limitações também. Querem conhecê-los? já o conhecimento pelo intelecto ou pela intuição é mais elaborado. Não que um seja melhor do que o outro. A imaginação, a razão e o intelecto só trabalham em estágios cognitivos diferentes. Nenhum é superior ao outro.



Claro Spinoza, você nos deixou curiosos. Como funciona este segundo tipo, a razão?

Antes de irmos à razão Marquinhos, quero dizer mais sobre a imaginação e sobre a certeza. Pode ser?

Claro que sim Spinoza! Fique à vontade.

Muito bem, pela imaginação nós podemos ter o verdadeiro das coisas, mas ter o verdadeiro das coisas não nos leva a um tipo de conhecimento seguro. Para isto, é importante que vocês compreendam a diferença entre verdade e certeza. Sabe qual é?



E qual é esta diferença Spinoza?

O importante não é você chegar a uma verdade absoluta Marquinhos, tenha em mente que o que mais importa é descobrir ou saber porque erramos. Por isso, é de suma importância entendermos o funcionamento do nosso intelecto, para que nós façamos a emenda necessária ou a cura suficiente nele. Isto significa que precisamos corrigir o intelecto de tudo aquilo que não é próprio dele.

Genial Spinoza, conte-nos mais!



Muito bem Alice e Marquinhos, vamos lá! A certeza é o conhecimento de conhecimento, ou seja, a certeza diz sobre o valor de verdade do conhecimento. Portanto, nós podemos ter algo que é falso e que não pode ser verdadeiro. Por isso, nós podemos ter certeza até mesmo diante de um conhecimento falso. Quer um exemplo? Alice me pergunte qual é o meu nome?

Como você se chama caro filósofo?

Se eu te responder assim: meu nome é 907643234. Você acha que é falso ou verdadeiro Alice?

É falso!

Por que você sabe?

Porque sei, porque tenho certeza! Rss



Você disse tudo agora Alice, saber que uma ideia é falsa é saber, isto é o que chamamos de conhecimento. Por isso, nós podemos ter certeza da falsidade, isto significa que nunca teremos certeza da verdade, só da falsidade. Significa, também, que convicção é diferente de certeza. Só podemos ter convicção de algo falso.

Dito de forma mais culta Alice, a certeza é o conhecimento da necessidade do valor de verdade do conhecimento. Dificil entender?



É difícil Spinoza, mas é saboroso saber. Me diga Spinoza, o que isto tem a ver com a imaginação?

Tem tudo a ver Alice, Pois, pelo conhecimento imaginativo nós sabemos que as coisas que percebemos pelos sentidos são reais, mas só isto não é capaz de nos levar a verdade. A razão, neste aspecto, também, tem suas limitações, mas ela é mais segura

Então fale sobre a razão!



A razão não erra como a imaginação Alice, porém, corremos o risco de confundirmos não errar com a verdade. A razão é igualmente limitada, pois tudo o que existe na realidade (no real), no mundo, não é universal, é singular. Se algo tem realidade ou se existe na realidade é porque é singular.

O que significa particular, singular e universal Spinoza?

Vou te dar um exemplo Marquinhos! Me mostra um móvel nesta sala, um qualquer um móvel?

Ha Spinoza, Humm, tá bom!
Esta mesa, ela é um móvel.



Muito bom, veja que você disse 'móvel' e 'mesa', certo? Ela é móvel ou é mesa?

Uai spinoza, ela é móvel e é mesa. Tô certo?

Veja Marquinhos, móvel é um conceito universal que serve pra qualquer 'móvel'. Já 'mesa' é um conceito particular que só serve pra designar este objeto ai. Entendeu a diferença? Particular é uma atualidade determinada de um universal, e portanto inseparável dele. Já o singular não faz essa remissão (para ser compreendido) ao universal. Não há universal do singular. Por isso, eu lhes disse que a razão só nos fornece conceitos universais, ela não consegue entender o singular. Este é um dos perigos da razão.



Então Spinoza, diferencie a imaginação e a razão para nós!

Nosso papo tá muito bom Spinoza, isto tá abrindo nossa mente! A imaginação parece nos levar ao erro, mas, parece que é igualmente essencial. Tô certo?

Tá sim Marquinhos, a imaginação, apesar de nos levar ao erro, ela é essencial, pois aqui não se trata de um tipo de conhecimento superior e outro inferior. A imaginação contém um tipo de conhecimento que é baseado em associações de ideias ou imagens. Lembra quando eu perguntei como vocês sabiam quem era Jesus? Ou, como sabiam quem descobriu o Brasil? Ou, como vocês tinham conhecimento de que se chutasse a pedra ela lhes machucaria?



Lembro sim, Spinoza!

Pois é Alice, as duas primeiras perguntas são ligadas a imaginação porque você depende das imagens que são formadas na sua mente e começa a associa-las. Você precisa confiar na fonte que lhe deu esta informação. No caso da última pergunta ela tem a ver com a sua experiência diária, você aprende por ver que isso acontece a partir dos fatos que você vê acontecendo

O que a imaginação faz é produzir imagens Alice. Aí começa a fazer associações dessas imagens umas com as outras.



E o conhecimento racional Spinoza, como se dá?

Como eu disse antes Marquinhos, a razão não erra como a imaginação. No entanto, a razão não é o jeito de conhecer mais elaborado também. Apesar dela não errar, ela não entende! Não entende porque não é capaz de compreender algo de maneira singular. Ela só nos dá a conhecer propriedades universais. Por isso que a nossa conduta de vida e o nosso conhecimento não podem ser só baseados na razão.

Conduta Spinoza? Então tem ligação com a vida ética?

É Alice, parece que tem a ver com a nossa prática do dia a dia. Conhecimento e prática caminham juntos. É isso Spinoza?



Sim, vocês estão certos. Não podemos pensar fora da realidade. Tanto a razão, quanto a imaginação são perigosos neste sentido. Pois a imaginação pode nos fazer tomar algo falso como verdadeiro. Já a razão pode fazer com que nos desliguemos da prática de vida, que tudo pode ser racionalizado sem levarmos em conta os aspectos da vida prática e afetiva. Pensar é praticar a vida.

Por isso, a nossa conduta ou ética não pode ser pautada somente na razão, o fim não pode ser um tipo de conhecimento racional, o fim ético não pode ser a razão. A vida é concreta, real e não podemos cair na ilusão que a imaginação produz e nem na abstração que a razão produz.

Resumindo pra vocês! Significa que acertar não é o mesmo que compreender. Vocês até podem usar a razão pra acertar, um cálculo por exemplo, mas podem acertar sem entender. A razão não entende! É isso!



Por isso, filosofia é muito importante, não é Spinoza? Além de nos livrar das ilusões imaginativas, ela nos faz entender que há algo mais que a simples razão.

Isso mesmo Alice, esta é a diferença que precisamos entender. Há maneiras da gente conhecer, porém, nenhuma dessas maneiras é a superior. O que há são níveis cognitivos diferentes.

Então Spinoza, a razão não me explica nem o 'como' e nem o 'porque' de tal coisa?



Isto mesmo Marquinhos, a ética é prática, não é uma ideia racional ou racionalizada. A razão acerta mas não entende ou explica o 'como' e o 'porque', justamente porque ela só nos fornece generalidades ou universalidades. A razão é o que chamamos de verdadeiro e necessário, mas que não sabe dizer as causas das coisas singulares. Há um risco dela ser só instrumental.

Spinoza, então meus professores podem me transmitir um tipo de conhecimento só imaginativo ou só instrumental?

Sim Alice, eles podem te ensinar sem fazer com que você se insira no processo, fazendo com que sua prática de vida se desligue completamente daquilo que você está aprendendo. Podem te encher de conteúdo e você pode não saber transportar isto para a sua vida ou fazer com que isto lhe dê estabilidade emocional.



Spinoza, no início da nossa conversa você nos disse de um terceiro tipo de conhecimento, o intuitivo ou intelectual. Você nos falou bastante sobre a imaginação e a razão. Como se dá este tipo de conhecimento, o intelectual?

Pelo que eu entendi até agora Spinoza, esses conhecimentos trabalham juntos. Que nenhum é melhor que o outro. Porém, tem os meios mais eficazes para que entendamos o que se passa em nós. Entender é a palavra?

Vamos combinar essa semana outro encontro. Abraço meus queridos. Bons afetos!



A vida intelectual

Boa noite Spinoza, Terminamos nosso papo aquele dia falando sobre o conhecimento intelectual. Será que estamos preparados para aprender sobre ele?

Boa noite Marquinhos e Alice, claro que estão! A primeira coisa que vocês precisam entender é que intuitivo ou intelectual significa que as lacunas do conhecimento precisam ir sendo preenchidas do início ao fim. Por isso é um conhecimento que é bem adequado para o que pretendemos. Não entendam intuição como um lapso de memória ou um flash de memória, não é isso!

Outra coisa, como eu já disse outro dia a vocês, a certeza ou ter certeza de algo não quer dizer que a dúvida desapareça. A dúvida depende da certeza, já a certeza não depende da dúvida.

Antes de entender o que seja o conhecimento intelectual ou intuitivo, vocês precisam fixar na mente que de toda negação surge uma afirmação. Certo? Isto significa que a afirmação sempre vem primeiro, tanto logicamente, quanto ontologicamente.



Alice, eu penso que lógico seja algo que possui uma sequência bem disposta. Tô certo Spinoza?

Isso Marquinhos, onto-lógico é a combinação de dois termos. Onto + lógico. Tem a ver com a produção do ser, a lógica de como essa produção acontece. Precisaríamos aprofundar a discussão sobre 'ser' e 'ente'. Mas fica pra outra ocasião



Como ia dizendo a vocês, a verdade e a certeza não são pontos de chegada, mas pontos de partida. Pois o que vem primeiro, logicamente e ontologicamente, é a afirmação e não a negação, eu sempre afirmo primeiro. Ou seja, aquilo que não é 'ente' não pode vir primeiro. Só podemos negar algo se primeiro o afirmamos.

Uma pessoa cética então não poderia negar algo sem antes afirmá-lo? Se disser: 'não-livro' estará afirmando o 'livro'?



Isso mesmo Marquinhos, se o cético diz algo ele já está indo contra o princípio de não-contradição.

Então Spinoza, a certeza é só uma ideia já cristalizada?

Por isso Marquinhos na ciência não há prova alguma da verdade de uma teoria, ela só permanece não falseada. Não podemos conhecer a necessidade do todo só pela experiência empírica.

Empirico tem a ver com experiência Spinoza?

Isso mesmo, Alice! A experiência só serve para falsear, refutar uma teoria. Como nos dizia um outro filósofo, o Nietzsche: 'o que é a certeza se não a preguiça de ficar cavando?'



Por isso que nós não podemos conhecer as existências particulares sem conhecer suas essências!

E o que são essências?

Marquinhos, essências são condições de possibilidade do conhecimento da existência dos acidentes e das coisas. É neste sentido que a razão é limitada. Ela não nos dá a capacidade de conhecimento dessas essências singulares. Só a intuição nos dá! Perceba que vocês precisam entender os conceitos de necessidade, essência e acidentes, pesquisem sobre isso na tradição filosófica. Apesar de eu pensar algumas diferenças sutis, é interessante que vocês saibam.

Depois de todas essas colocações dá pra entender mais ou menos o que seja a intuição ou o conhecimento intelectual Spinoza.

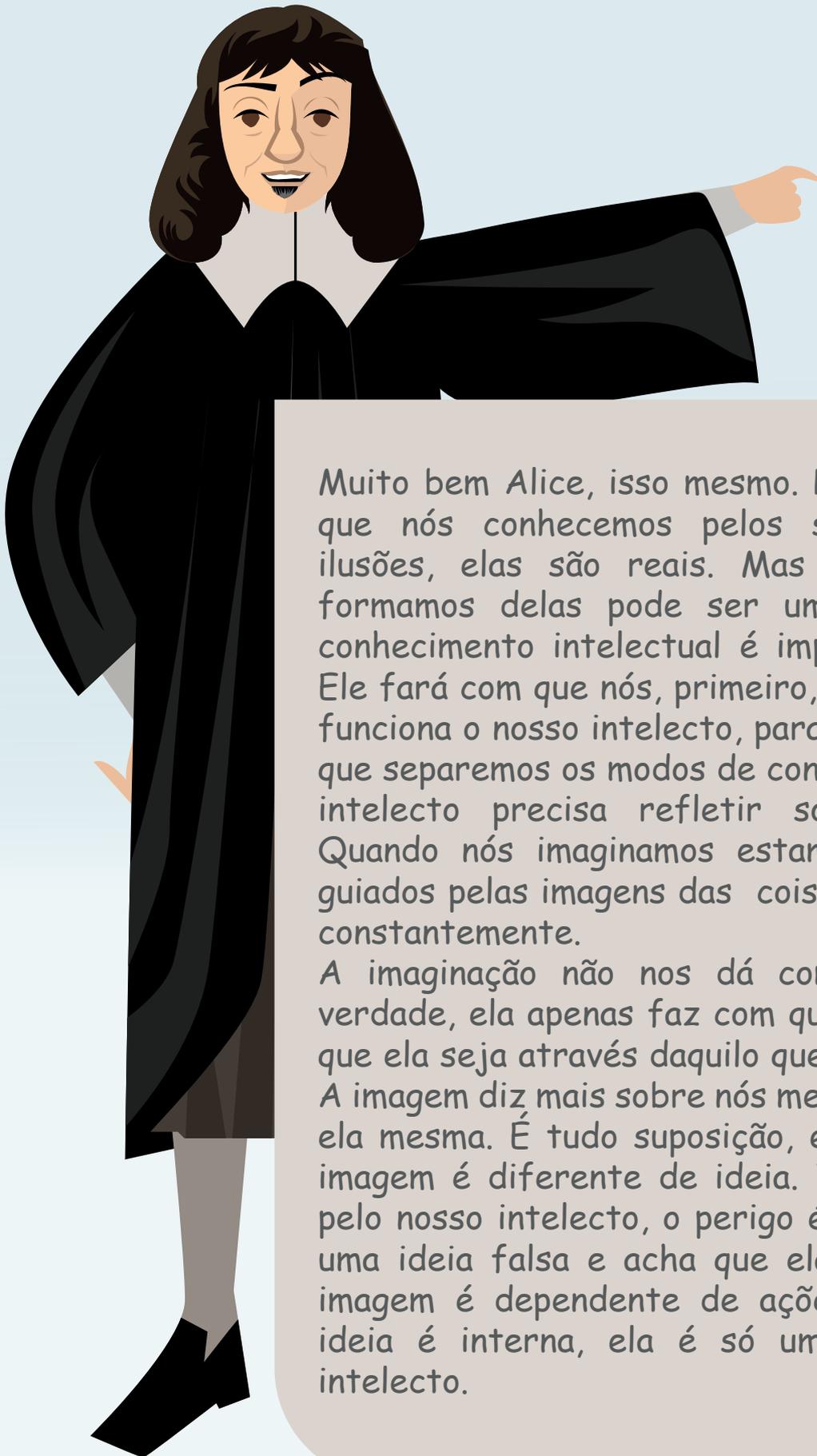


Pois bem, acho que vocês estão prontos para compreender qual é o percurso do conhecimento intelectual. Vamos lá!

Qual é então a diferença do conhecimento intelectual Spinoza?

A imaginação produz imagens, essas imagens são associadas umas com as outras ai mente se confunde e cria uma ideia por conta dessas associações. A imagem em si não é errada, mas a ideia que fazemos dela a partir dessas associações é que pode ser distorcida. A razão tem a capacidade de nos fornecer a verdade, mas ela não nos dá o conhecimento das coisas singulares, das suas essências singulares. Grosseiramente é isto Spinoza?





Muito bem Alice, isso mesmo. Por isso, as coisas que nós conhecemos pelos sentidos não são ilusões, elas são reais. Mas a ideia que nós formamos delas pode ser uma ideia falsa. O conhecimento intelectual é importante por isso. Ele fará com que nós, primeiro, entendamos como funciona o nosso intelecto, para depois fazer com que separemos os modos de conhecer as coisas. O intelecto precisa refletir sobre ele mesmo. Quando nós imaginamos estamos apenas sendo guiados pelas imagens das coisas que nos afetam constantemente.

A imaginação não nos dá como a coisa é de verdade, ela apenas faz com que nós julguemos o que ela seja através daquilo que ela causa em nós. A imagem diz mais sobre nós mesmos do que sobre ela mesma. É tudo suposição, etc. Percebam que imagem é diferente de ideia. Ideia é produzida pelo nosso intelecto, o perigo é quando você tem uma ideia falsa e acha que ela é verdadeira. A imagem é dependente de ações externas, já a ideia é interna, ela é só uma ação do nosso intelecto.

Isto significa que o nosso intelecto não pode conhecer pelas coisas que nos afetam Spinoza?

Isso mesmo Alice, quer dizer que a imagem é verdadeira enquanto imagem e falsa enquanto ideia. Entendeu?

Então nosso intelecto é interno, ele tem propriedades internas?



Isso mesmo Marquinhos, ele tem certas propriedades. Significa dizer com isso que enquanto estamos imaginando ou fazendo associações ou dissociações de imagens, nós somos seres meramente passivos, dependentes dessas imagens. Quando estamos produzindo ideias, ao invés de ficarmos presos as imagens, nós somos seres ativos.

Isso quer dizer que nosso intelecto tem uma força nata, que nos faz entender como é uma coisa de verdade e não só como a imaginamos.

Ah Spinoza, agora estou começando a entender o que você quer dizer por erro. Errar é ser ignorante das causas que formam tal coisa, é só ficar no nível associativo de imagens e não entender que está sob controle do dessas imagens? Por isso, o falso é só ausência do verdadeiro?

Mandou bem Marquinhos! É isso mesmo!



Spinoza, como podemos fazer o percurso da imaginação ao intelecto?



Para isso Alice, nós precisamos usar um método.



Método? Como assim?

Isso mesmo Alice, o método é você refletir sobre a capacidade do próprio intelecto. Refletir sobre a força que ele tem de produzir ideias. A origem do método é esta. Você precisa fazer com que seu intelecto se perceba como inteligência, que ele é uma força de pensar. O método não pode ser um modelo universal de como fazer ou agir, um manual. Ele é reflexivo, depende da sua capacidade e da sua prática.

O intelecto tem um instrumento natural de fabricação de ideias, a principal tarefa do intelecto é pensar, ele tem força e potência pra isso. Pra que vocês entendam, vocês precisam se esforçar para que ele produza uma ideia primária verdadeira. Vocês precisam adquirir um conhecimento inicial das suas próprias inteligências. Ai podem começar a refletir sobre elas.

Assim saberemos separar as ideias das imagens Spinoza?

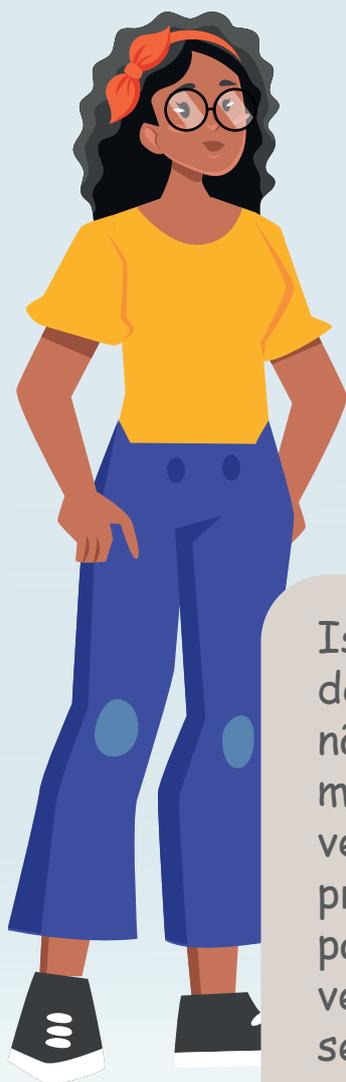
O que prova que o intelecto é uma força pensante e que é um produtor nato de ideias reais, diferente da imaginação?



Sim Marquinhos, a matemática é um exemplo disso.

Como assim Spinoza?

A matemática constrói seus objetos de forma intelectual. Sem o uso da imaginação ou da associação de imagens, sem viagens!



Então Spinoza, quando você fala que o intelecto pode produzir uma ideia internamente sem precisar ligá-la a algo fora dele mesmo, como no caso aí da matemática, você tá dizendo que a verdade não é a correspondência do objeto externo com a ideia que o intelecto faz desse objeto?

Isso mesmo Alice, a verdade é índice de si mesma, uma ideia verdadeira não precisa de nada externo a ela mesma para provar que ela é verdadeira. A ideia verdadeira precisa mostrar como o intelecto fez para que ela se desse. A ideia não é verdadeira porque corresponde ao seu ideado, se ela está correspondendo ao seu objeto é porque é verdadeira, porque o intelecto entende isso.



a mente é naturalmente um ser pensante, pois parece que é de sua natureza estar ligada ao objeto que ela pensa, ao corpo?





Isso mesmo Marquinhos. A atividade da mente é pensar o corpo. O objeto que constitui a mente é o corpo. Mas o que ela pensa não é um corpo substanciado, ela tem consciência das mudanças, das relações, das afecções, de como o corpo reage nas relações com os outros corpos etc.

Spinoza, então pra eu ser uma pessoa intelectual precisaria aprofundar cada vez mais essa relação da minha mente com o corpo ou corpos? Para que meu intelecto pense eu preciso tornar essa relação mais forte e entendê-la cada vez melhor para que meu pensamento tome iniciativa e comece a pensar de verdade?

Isso aí Alice! No fim das contas nós só queremos viver! E entender este jogo é fundamental, pois aumenta nossa potência de vida!

O problema do erro e a cura do intelecto

Olá Spinoza, boa tarde! Nosso papo me ajudou bastante querido filósofo. Só gostaria de falar mais e entender sobre o erro e a compreensão dele que, no fim das contas é essencial para nos libertarmos de um tipo de ensino baseado apenas em conteúdos vazios e sem ligação com a vida e a prática.



Olá Spinoza, boa tarde! É isso mesmo meu estimado pensador, como disse o Marquinhos, parece que a vida é uma arte do bem pensar! Não basta ficar decorando conteúdos!



Boa tarde meus queridos! Como vocês são espertos, devem ter notado que um modelo educacional aqui precisa se basear na noção de corpo. O lugar onde a gente aprende é o corpo, não o colocando como superior a mente é claro. O corpo não erra! A mente aprende com o corpo, com suas afecções, suas disposições. Então queridos, quanto mais o corpo for afetado e puder afetar, quanto mais múltipla for esta afetação e a capacidade do corpo de receber e de dar esta afetação, mais sábios seremos. A educação, o conhecimento é afeto, é relação!

Então Spinoza, o sábio é aquele que se mistura? É aquele que ta no meio do mundo e da vida? A mente mais sábia e mais potente é esta? Sempre me falaram que pra ser sábio eu precisaria me isolar de tudo e de todos, parece que você inverte isto caro pensador!



Isso mesmo Marquinhos, e como vocês são espertos, devem ter notado, também, que o nosso intelecto possui propriedades comuns, e que, por isso, eu falei dos objetos da matemática, que são apresentados a todos os intelectos singulares da mesma forma, eles não variam de uma mente pra outra. Isto significa que podemos produzir ideias adequadas ou verdadeiras que são comuns. Diferente de uma produção de idéias racionais meramente instrumentais.

Então Spinoza, a matemática é um modelo que serve para demonstrar como nosso intelecto pode ter ideias verdadeiras ou adequadas quando aprendemos a separar o que são as imagens do que são as essências reais das coisas singulares?

Muito bem colocado Alice! Por isso, precisamos aprender a distinguir o que são imagens do que são ideias intelectuais, intuitivas.



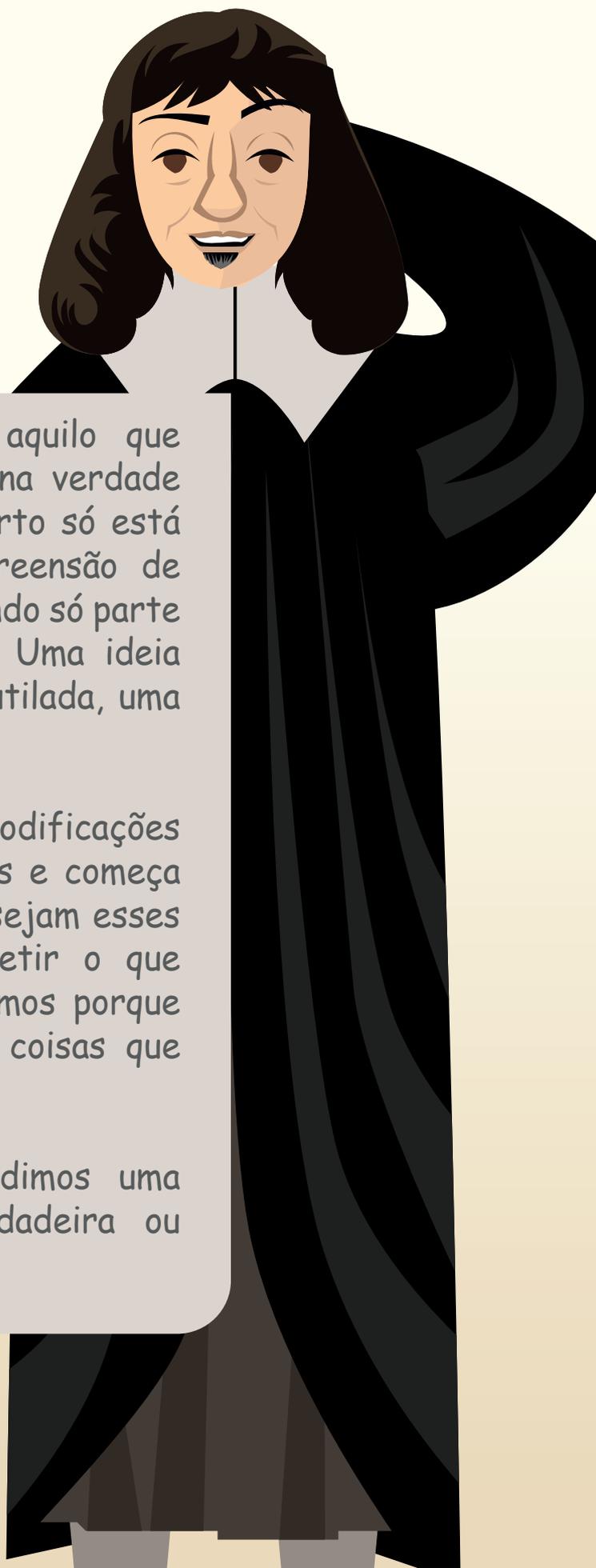
Para terminarmos Spinoza. O que é errar, no fim das contas?

Errar aqui é diferente do que te ensinaram a vida toda. Como eu disse a vocês, o corpo não erra, quem erra é a mente. E ela erra por não entender ou não saber distinguir os modos de conhecimento, aqueles que eu disse a vocês, imaginação, razão e intelecto. A mente erra quando confunde uma imagem real com uma ideia verdadeira. A imagem, apesar de ser real, ela pode ser tratada como uma verdade absoluta. Este é o erro que muitos cometem queridos, pessoas moralistas cometem este erro. Quando você cria coisas na mente que fazem com que você se torne mais escravo do que livre. Ideias que, ao invés de libertar, aprisionam.



Estas seriam as tais ideias universais Spinoza? Devemos ter cautela com elas?

Sim Alice, ideias podem nos aprisionar ou nos libertar. Encontrar uma maneira de fazer com que aprendamos a distinguir as ideias é de fundamental importância. Por isso falei do método e do processo de funcionamento do intelecto a vocês.



Então Marquinhos e Alice, aquilo que chamamos de ideias erradas na verdade não podemos conceber. O acerto só está velado! O erro é só incompreensão de nossa parte, uma privação, quando só parte da ideia se apresenta a nós. Uma ideia errada é uma ideia parcial, mutilada, uma imagem.

Nossa mente, ao sentir as modificações corporais, passa a ter imagens e começa ter ideias distorcidas do que sejam esses sentimentos. Vejam, vou repetir o que disse outro dia, nós não erramos porque imaginamos, as imagens e as coisas que percebemos são reais.

Nós erramos quando confundimos uma imagem com uma ideia verdadeira ou intelectual.

eticamente falando isto muda muita coisa Spinoza. Pois o corpo ganha um novo estatuto, a mente igualmente. Significa que não existe pensamento sem prática, sem corpo. A educação, a ética, a vida são práticas!

Isso mesmo Alice! Corrigir o erro não é ser moralista, não é sair por ai dizendo o que é certo e o que é errado aos outros, muito menos é ficar fazendo manual de conduta ética. É se fazer, se constituir como mente e corpo.

Nós aprendemos muito Spinoza! Muito obrigado pela partilha, um conhecimento assim não pode ficar preso, precisa ser compartilhado. Esperamos te ver em breve. Abraço querido amigo.

Tchau Spinoza, abraço e obrigado também!





FIM!